

Ferreira, Tânia; Martins, Cristina

**Contributos para uma descrição do desenvolvimento interlinguístico de aprendentes do português europeu como língua não materna**

*Études romanes de Brno*. 2024, vol. 45, iss. 1, pp. 218-239

ISSN 2336-4416 (online)

Stable URL (DOI): <https://doi.org/10.5817/ERB2024-1-12>

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/digilib.79714>

License: [CC BY-SA 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/)

Access Date: 28. 11. 2024

Version: 20240327

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

---

## Contributos para uma descrição do desenvolvimento interlinguístico de aprendentes do português europeu como língua não materna

### Contributions for a Description of the Interlinguistic Development of Learners of European Portuguese as a Non-Native Language

TÂNIA FERREIRA [tania.ferreira@fl.uc.pt]

Universidade de Coimbra, CELGA-ILTEC, Faculdade de Letras, Portugal

CRISTINA MARTINS [crismar@fl.uc.pt]

Universidade de Coimbra, CELGA-ILTEC, Faculdade de Letras, Portugal

---

#### RESUMO

Este trabalho visa contribuir para a descrição do desenvolvimento interlinguístico de aprendentes tardios de Português Europeu como Língua Não Materna (PLNM), através de um exercício de análise de erros detetados em produções escritas por informantes a frequentar turmas dos níveis A1, A2, B1 e B2 em contexto de imersão. Partindo de uma taxonomia de desvios com categorias que contemplam diferentes áreas da estrutura da língua-alvo, computaram-se testes estatísticos para aferir diferenças de desempenho estatisticamente significativas entre níveis de proficiência nas várias categorias. Os resultados revelam, na generalidade das categorias linguísticas, uma melhoria progressiva do desempenho à medida que os aprendentes progridem na aprendizagem, relativamente lenta entre os níveis A1, A2 e B1 e mais expressiva no nível B2. Denotam, ainda, áreas particularmente críticas para aprendentes de PLNM, persistentes no nível B2, i.e., a acentuação gráfica sem motivação fonológica, o uso de preposições, a seleção lexical, mas também, embora de forma menos notória no nível B2, a representação fonológica desviante, a atribuição de valores de género nominal e concordância e a determinação dos nomes.

#### PALAVRAS-CHAVE

Português língua não materna (PLNM); desvios; interlíngua; níveis de proficiência; produções escritas; *corpus* de produções de aprendentes

#### ABSTRACT

This paper aims to contribute to the description of the interlinguistic development of late learners of European Portuguese as a non-native language (PNNL). The description is based on an errors analysis exercise of texts written by PNNL learners attending A1, A2, B1 and B2 level classes in immersion. Non-target occurrences were classified according to a taxonomy with categories covering different linguistic areas, and statistical tests were computed to assess statistically significant differences in performance between

proficiency levels with respect to the various categories. The results of this study demonstrate a gradual improvement in general performance as learners progress through proficiency levels, relatively slowly between levels A1, A2 and B1, and more significantly at the B2 level. Results also reveal particularly critical areas for PNNL learners, persistent at the B2 level, i.e., phonologically unmotivated accentuation errors, the use of prepositions, lexical selection, but also, although less noticeably at the B2 level, spelling errors attributed to deviant phonological representation, nominal gender assignment and agreement, and noun determination.

#### KEYWORDS

Portuguese as a non-native language (PNNL); error analysis; interlanguage; proficiency levels; written productions; learner corpus

RECEBIDO 2023-06-19; ACEITE 2024-01-30

## 1. Enquadramento e objetivos

O desenho de intervenções pedagógicas e de recursos instrucionais adequados para o ensino de uma dada língua não materna (LNM) ganha evidentemente em ser sustentado pelo conhecimento tão detalhado quanto possível dos perfis dos aprendentes em diferentes estádios do seu desenvolvimento interlinguístico, admitindo-se, aliás, que tais perfis revelarão padrões de sequenciação de estruturas linguísticas ao longo desse desenvolvimento, refletindo aquilo a que Corder (1967) chamou o *built-in syllabus* dos aprendentes e Pieneman (2008) a sua *developmental trajectory* ou que Krashen (1982) considerou evidenciar a *natural order hypothesis*. Acresce que a sequenciação de estruturas linguísticas na aquisição/aprendizagem de uma dada LNM, e que reflete este *built-in syllabus* dos aprendentes, parece ser independente das respetivas L1.

Sendo hoje largamente consensual a ideia de que, no ensino de uma LNM, de nada valerá tentar subverter o *built-in syllabus* ou a *developmental trajectory* dos aprendentes, tanto que Ellis (2005: 216), na enumeração dos princípios que devem orientar quem ensina LNM, anuncia “[i]nstruction needs to take into account the learner’s ‘built-in syllabus’”, no que é secundado por Long (2009: 387), quando afirma, num exercício análogo, “[r]espect learners’ syllabuses/developmental processes”, a verdade, porém, é que, no caso do português europeu como LNM (PLNM), e apesar do interesse crescente pelo estudo da sua aquisição/aprendizagem nos anos mais recentes, estamos ainda muito longe de conhecer a configuração dos padrões de sequenciação de estruturas ao longo do desenvolvimento interlinguístico dos aprendentes não nativos. Desta limitação relevante se ressentem os esforços de criação de recursos pedagógicos e, até, a um nível macro, de estabelecimento de referenciais para o seu ensino (Martins, Silva & Pinto 2022). Assim, dispomos, atualmente, apenas de estudos muito parcelares sobre a aquisição/aprendizagem de algumas estruturas sintáticas e morfossintáticas (para uma revisão, cf. Madeira & Alexandre 2022), fonológicas (cf., entre outros, Castelo & Freitas 2019; Oliveira 2016 e 2020; Oliveira & Rato 2018; Santos 2022; Yang, Rato & Flores, 2015; Zhou 2017 e 2021), lexicais (cf., entre outros, Leiria 2006) e de certos tempos verbais, em particular sobre o pretérito perfeito simples do indicativo

vs. o pretérito imperfeito do indicativo (cf. entre outros, Yang *et al.* 2020, Loureiro 2021 para uma revisão), sendo que vários destes estudos não dispõem de informação comparativa sobre o comportamento de aprendentes em diferentes estádios da construção interlinguística.

Para além dos estudos existentes que analisam o comportamento dos aprendentes relativamente a estruturas linguísticas específicas, a investigação de Gramacho *et al.* (2019), com o objetivo de sustentar a criação de um instrumento de aferição e de colocação de aprendentes por nível de proficiência (o teste POR NÍVEL), apresenta a primeira e única (tanto quanto é do nosso conhecimento) tentativa de descrição geral de perfis de aprendentes do PLNM, atendendo ao seu comportamento relativamente a um leque variado de estruturas dos domínios da ortografia, da morfossintaxe e do vocabulário. Serviram de base à descrição dos perfis apresentados por Gramacho *et al.* (2019) dados de 75 textos (i.e., 5 textos por nível/L1), escritos por falantes nativos de inglês, mandarim e espanhol, em momentos de avaliação certificada dos níveis A1 a C1, definidos de acordo com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECRL) (Conselho da Europa 2001). Segundo os autores, os dados do *corpus* analisado foram etiquetados em função de categorias linguísticas diversas, considerando ocorrências desviantes e convergentes com a língua-alvo, mas os resultados quantitativos apresentados nos gráficos que integram o estudo publicado correspondem apenas às percentagens de desvios por grandes domínios linguísticos (ortografia, morfossintaxe e vocabulário), em cada nível de proficiência e em função da L1 dos aprendentes. Assim, e a título de exemplo, no grupo dos aprendentes de L1 espanhola do nível A1, os desvios registados (100%) repartem-se entre 14,47% no domínio do léxico, 34,21% no domínio da ortografia e 51,32% no domínio da morfossintaxe. Deste modo, e tal como são reportados, os resultados permitem observar os pesos relativos dos três grandes subtipos de desvios em cada segmento da amostra em termos percentuais, uma informação útil para a respetiva caracterização. Contudo, a comparação sistemática dos comportamentos desviantes observados entre cada segmento da amostra, apoiada por técnicas de estatística inferencial, não é empreendida no estudo, o que impede a observação de diferenças estatisticamente significativas ou não significativas entre grupos. Por outro lado, e embora categorias mais finas (como preposições, concordância nominal, concordância sujeito-verbo, determinantes ou acentuação gráfica, entre outras) sejam convocadas em vários momentos de análise qualitativa e de interpretação dos dados, sobre estas categorias não são disponibilizados dados quantitativos, nem os valores de corte que permitiram a determinação do que constitui um nível revelador de dificuldades para os aprendentes (espelhado, por exemplo, na categoria “usa mal”, convocada na tabela 1 do estudo) ou um nível de mestria (espelhado na categoria “usa bem” na mesma tabela).

Creemos, pois, que, no atual estado de conhecimentos, será útil complementar a caracterização do desenvolvimento interlinguístico já iniciada no estudo de Gramacho *et al.* (2019), aduzindo informação quantitativa e estatística que pode contribuir para uma visão mais detalhada dos perfis de aprendentes de PLNM de diferentes níveis de proficiência, o que faremos inspirando-nos no modelo avançado por Thewissen (2013), na sua investigação sobre o desempenho de aprendentes de inglês como LNM de níveis B1 a C2. Um diagnóstico de largo espectro desta natureza, a partir de dados de uma amostra de aprendentes com L1 distintas, refletindo o contexto natural da maior parte das turmas de PLNM em contexto de imersão, pode funcionar, por seu turno, como um útil ponto de partida para estudos parcelares e mais focados em estruturas específicas, baseados, por exemplo, em dados elicitados e vocacionados para uma descrição sistemática do

*built-in syllabus* ou da *developmental trajectory* de aprendentes do PLNM com L1 distintas, pois permite a identificação de estruturas com padrões de comportamento desviante que são sugestivos de progressão lenta ou pouco expressiva entre níveis (pelas diferenças não significativas que revelem) ou, pelo contrário, de progressão relevante (pelas diferenças significativas entre níveis).

Com este objetivo, empreenderemos, também nós, um exercício de análise de erros a partir de dados de *corpora* de produções escritas por aprendentes com diferentes níveis de proficiência em PLNM, falantes nativos de L1 distintas, tal como descrito na secção 2, dedicada à apresentação dos procedimentos metodológicos adotados na presente investigação. Em 2.1., caracteriza-se a base empírica do estudo, em 2.2., procede-se à descrição da tipologia de desvios usada na classificação dos dados e, na secção 2.3., referem-se os critérios seguidos no processo de contabilização dos desvios, com a indicação dos procedimentos estatísticos adotados para a análise dos dados. Na secção 3., reportam-se e discutem-se os resultados obtidos e na secção 4. tecem-se considerações finais.

## 2. Metodologia

### 2.1. Base empírica

Em função da disponibilidade de textos que integram o *subcorpus* Português Língua Estrangeira do *Corpus* de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 (PEAPL2\_PLE) (Martins *et al.* 2019), foram selecionados aleatoriamente 60 textos escritos por 60 aprendentes tardios de PLNM, falantes nativos de chinês, inglês e italiano<sup>1</sup>, a frequentar, aquando da recolha de dados, turmas dos níveis A1, A2, B1 e B2 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Os informantes são de ambos os sexos (76% do sexo feminino e 24% do sexo masculino) e apresentam uma média de idades de 25,2 anos, compreendidas entre os 17 e os 69 anos.

Cada um dos textos selecionados corresponde a uma resposta do aprendente a um estímulo previamente apresentado, sem recurso a um dicionário ou a outro tipo de material de apoio. As recolhas foram realizadas em sala de aula, não tendo sido dada a indicação aos informantes relativamente ao limite máximo de palavras. Em função dos estímulos apresentados, verifica-se o predomínio de textos de natureza descritiva e expositiva, havendo também textos argumentativos e textos de natureza epistolar informal. O valor médio de palavras (*tokens*) por produção é de 212,5, oscilando entre as 50 palavras, valor mínimo, e as 618 palavras, valor máximo. No total, o acervo textual analisado é de 12 751 palavras (cf. Quadro 1).

---

1 No presente estudo, não analisámos os dados atendendo à variável língua materna (L1), ainda que tivéssemos selecionado grupos de informantes de L1 distintas, com diferenciados graus de distância tipológica em relação ao português, criando uma amostra que reflete a heterogeneidade que, quanto a esta variável, caracteriza as turmas de aprendentes de PLNM em contexto de imersão.

Informantes			Produções escritas		
L1	Nível QECRL da turma	#	#	# de palavras (tokens)	Média de palavras (tokens)
Chinês	A1	5	5	573	114,6
	A2	5	5	1167	233,4
	B1	5	5	1124	224,8
	B2	5	5	758	151,6
Inglês	A1	5	5	499	99,8
	A2	5	5	940	188
	B1	5	5	1751	350,2
	B2	5	5	1407	281,4
Italiano	A1	5	5	755	151
	A2	5	5	1009	201,8
	B1	5	5	1430	286
	B2	5	5	1338	267,6
$\Sigma$		60	60	12751	212,5

**Quadro 1.** Caracterização da base empírica do presente estudo (informantes e produções escritas)

## 2.2. Análise de erros e tipologia de desvios

Procedeu-se a um exercício de análise de erros, primeiro pelo levantamento manual das ocorrências não convergentes com a língua-alvo patentes em cada texto e depois pela respetiva classificação, com recurso a uma tipologia com categorias linguísticas integradas em grandes domínios (ortografia, morfologia, sintaxe e léxico) e em domínios de interface (ortografia/fonologia, morfologia/sintaxe, sintaxe/semântica e léxico/sintaxe).

Na determinação do que constitui uma ocorrência relevante para o estudo, seguimos Lenon (1991: 182), que define erro como “a linguistic form or combination of forms which, in the same context and under similar conditions of production, would, in all likelihood, not be produced by the speakers’ native speaker counterpart”, procurando atenuar os efeitos da subjetividade que pode caracterizar a identificação dos erros nestes termos pela análise independente das ocorrências tomadas como desviantes por duas avaliadoras com especialização em Linguística e falantes nativas do português europeu.

Esclareça-se, por outro lado, que a análise de erros empreendida neste estudo se centra em problemas de representação e/ou do uso de palavras em contextos sintáticos, pelo que a tipologia de desvios utilizada é fortemente (ainda que não exclusivamente) *word-centered*. É uma opção com limitações, na medida em que a tipologia de desvios resultante não espelha, entre outras, dificuldades de conexão intra- e interfrásica, de construção textual ou de pontuação, sobretudo relevantes em textos mais extensos, tipicamente escritos por aprendentes dos níveis B1 e B2. Dito isto, a tipologia utilizada tem a vantagem de congregar categorias que são transversalmente

relevantes em qualquer nível de proficiência, permitindo comparações entre estes, como se verá na secção 3.

Descrevem-se, seguidamente, as 15 categorias de desvios da tipologia final utilizada (listadas no Quadro 2), dando-se conta, de seguida, dos critérios adotados para a identificação das ocorrências desviantes nelas incluídas.

Domínio	Categoria de desvio
Ortografia	1. Representação de segmentos 2. Acentuação
Ortografia / Fonologia	3. Representação fonológica desviante 4. Acentuação
Morfologia	5. Flexão verbal 6. Morfologia de palavras variáveis (não verbos) 7. Morfologia de advérbios
Morfologia / Sintaxe	8. Atribuição de valores de género nominal e concordância 9. Concordância nominal em número 10. Concordância sujeito-verbo
Sintaxe	11. Ordem das palavras
Sintaxe/Semântica	12. Determinação dos nomes 13. Seleção de tempo e/ou modo verbal
Sintaxe/Léxico	14. Uso de preposições
Léxico	15. Seleção lexical

Quadro 2. Tipologia de desvios

O domínio da ortografia abrange duas categorias. A categoria 1 “representação de segmentos” compreende a representação gráfica desviante de segmentos fonológicos ou de fones convergentes com os da língua-alvo (*\*especialmente* > *especialmente*). A categoria 2 “acentuação (ortografia)” inclui (i) a ausência de acentuação de vogais tónicas graficamente acentuadas (*\*Italia* > *Itália*); (ii) a acentuação indevida de vogais tónicas graficamente não acentuadas (*\*bém* > *bem*); e (iii) o uso de diacríticos inadequados com vogais graficamente acentuadas, sem sinalização de alterações de timbre, com recurso a acento grave em vez do acento agudo (*\*hâ* > *há*).

Já as categorias 3 e 4 abrangem fenómenos desviantes da interface ortografia/fonologia. Na categoria 3 “representação fonológica desviante”, integram-se os casos em que a representação gráfica adotada pelo aprendente denuncia uma representação fonológica não convergente com a língua-alvo (*\*pessangeiros* > *passageiros*) e a categoria 4 “acentuação (ortografia / fonologia)” contempla casos de acentuação gráfica de vogais átonas (*\*enímigos* > *inimigos*), bem como o uso de diacríticos inadequados com vogais graficamente acentuadas no português, que sinalizam alterações de timbre, com o recurso, por exemplo, de acento agudo em vez de acento circunflexo (*\*britânicos* > *britânicos*).

No domínio da morfologia, foram estipuladas três categorias. A categoria 5 “flexão verbal” integra fenómenos de representação desviante relativos (i) à forma do radical, com a alternância

vocálica ou consonântica nesse constituinte, por exemplo (\**descubro* > *descubro*); (ii) à seleção ou uso da vogal temática (\**descobrer* > *descobrir*; \**aprendei* > *aprendi*); e (iii) à forma do morfema de tempo-modo e/ou do morfema de pessoa-número (\**aprendava* > *aprendia*; \**mor* > *moro*). A categoria 6 “morfologia de palavras variáveis (não verbos)” integra desvios que incluem a seleção do índice temático inadequado em nomes e adjetivos (\**case de banho* > *casa de banho*; \**tempos livros* > *tempos livres*), a representação de marcas de valor de género em determinantes e quantificadores (\**nesso* > *nesse*) e a representação morfológica desviante da pluralização (\**profesionales* > *profissionais*). Na categoria 7 “morfologia de advérbios”, contemplam-se os casos de alteração da forma morfológica de advérbios, normalmente refletindo tentativas de flexão ou de marcação de valores de género (\**sempremos* > *sempre*; \**perta* > *perto*; \**demasiada agitada* > *demasiado agitada*).

O domínio de interface morfologia/sintaxe abrange quatro categorias de desvios. A categoria 8 “atribuição de valores de género nominal e concordância” integra situações de atribuição desviante do valor de género a um nome que se revela através de fenómenos de concordância sintática (\**muitos coisas* > *muitas coisas*; \**pele claro* > *pele clara*). Na categoria 9 “concordância nominal em número”, assinalam-se os casos de desrespeito pela concordância sintática em número com o nome revelado pela forma morfológica de determinantes, quantificadores ou adjetivos que com o nome devem concordar (\**outro estrangeiros* > *outros estrangeiros*). A categoria 10 “concordância sujeito-verbo” compreende fenómenos de ausência de concordância em pessoa-número entre o sujeito e o verbo (\**eu fica* > *eu fico*).

A categoria 11 “ordem de palavras”, do domínio da sintaxe, integra todas as ocorrências de inversão da ordem de palavras (\**goste Portugal muito* > *gosta muito de Portugal*), incluindo as de colocação indevida do pronome pessoal clítico em posição enclítica em contextos obrigatórios de próclise no português europeu (\**aquela vez que a EDF cortou-me* > *aquela vez em que a EDF me cortou*) e vice-versa.

Na categoria 12 “determinação dos nomes”, assinalam-se as situações de (i) ausência de determinante antes do nome, normalmente artigo (\**com meus amigos* > *com os meus amigos*); (ii) da sua presença desnecessária (\**o junto da freguesia* > *a junta de freguesia*); e (iii) da escolha inadequada de determinante em função do contexto (\**ganhei a bolsa de estudos Erasmus* > *ganhei uma bolsa de estudos Erasmus*; \**há a comunidade chinesa, aquela marroquina, aquela sul-americana* > *há a comunidade chinesa, a marroquina, a sul-americana*). Por sua vez, a categoria 13 “seleção de tempo e/ou modo verbal” abrange os fenómenos relacionados com o recurso a uma forma verbal cujo valor de tempo, de modo ou de tempo-modo é inadequado atendendo ao contexto (\**apesar de nós são* > *apesar de nós sermos*).

A categoria 14 “uso de preposições” contempla casos (i) de omissão (\**o século ouro* > *o século de ouro*); (ii) de adição (\**espero também de poder* > *espero também poder*); ou (iii) de substituição indevida de preposições (\**Foi numa escola* > *Fui a uma escola*).

Por fim, a categoria 15 “seleção lexical” compreende casos de vários tipos: (i) de recurso a uma forma importada de uma língua estrangeira, não atestada em português, com graus variáveis de acomodação formal (\**as sciences sociais* > *as ciências sociais*); (ii) neologismos de forma, que correspondem ao uso de vocábulos não atestados em português cuja estrutura formal, no entanto, integra processos de formação de palavras da língua-alvo (\**enterremento* > *enterro*); (iii) casos de seleção de uma forma atestada em português que não seria usada por um falante

nativo no mesmo contexto, embora semanticamente afim ao alvo (*\*quando as obras serem terminadas > quando as obras estiverem terminadas; lições > aulas; culturas > tradições*); (iv) de recurso a uma palavra semântica e formalmente afim à que seria adequada ao contexto, embora pertencente a uma classe de palavras distinta (*\*Acho que a vida na cidade é muito conveniência > acho que a vida na cidade é muito conveniente*); e (v) outros casos (*\*e por cima > e ainda por cima; nunca não vou esquecer > nunca vou esquecer; os nativos se \*vartem pelo facto de eles não gostarem gastar*).

### 2.3. Contabilização dos desvios e procedimentos de análise estatística

Classificados os desvios apurados em cada texto, começou-se por contabilizar o número absoluto de desvios por texto e por categoria<sup>2</sup>. Havendo interesse em obter um indicador do peso relativo que as ocorrências desviantes evidenciam no volume textual produzido por cada informante e na impossibilidade, por constrangimentos técnicos e logísticos, de contabilizar automática ou manualmente todas as ocorrências convergentes de cada categoria da tipologia de desvios utilizada (para as poder comparar com as respetivas ocorrências desviantes<sup>3</sup>), optou-se por calcular uma medida indicativa, o índice de desvios (ID), recorrentemente utilizado em estudos similares baseados em análises de *corpora* (Storch 2005, 2009; Truscott & Hsu 2008; Polio & Shea 2014; Thewissen 2013). Com todas as suas limitações (Thewissen 2013), índices de desvio desta natureza são, ainda assim, indicadores relevantes para aferir o peso relativo de cada subtipo de desvio por nível, auxiliando, portanto, na caracterização do desempenho em várias fases de desenvolvimento (inter)linguístico dos aprendentes.

O ID obteve-se pela divisão do número absoluto de desvios pelo número absoluto de palavras, i.e., de *tokens* de cada texto. Procedeu-se de modo idêntico para o cálculo dos ID por categoria em cada texto, i.e., dividiu-se o número absoluto de desvios em cada categoria pelo número de *tokens* do respetivo texto. Depois de se terem apurado todos os ID, procedeu-se ao cálculo dos valores medianos desses índices por nível de proficiência (A1, A2, B1 e B2), não se

2 Para garantir a fiabilidade quer do processo de classificação, quer do processo de quantificação dos desvios por categoria, uma primeira análise dos dados foi realizada por uma avaliadora, seguida de revisão e validação independente por outra. Polio & Shea (2014: 22) sublinham que é necessário garantir a fiabilidade da classificação de desvios nas produções dos aprendentes, mas assumem que “[w]hile we do think that all data need to be coded by two raters, we acknowledge that the difference made by having one, two or more raters is an empirical question worth investigating further”.

3 Como observa Thewissen (2013: 81), “it makes more sense to count errors in relation to the number of times a learner could potentially have committed such an error; for example, modal auxiliary verb errors are best counted out of the total number of modal auxiliaries used, as these are potential occasions for error.” No entanto, e como também reconhece a autora, aplicar este *potential occasion analysis method* nem sempre é viável, dada a forma como os *corpora* estão anotados. No caso do *Corpus* PEAPL2, e embora os textos disponham de uma anotação POS (*parts of speech*), ela não permite a pesquisa e contabilização automática de todos os fenómenos linguísticos relevantes para as categorias da tipologia de desvios aqui utilizada. Tratando-se de um estudo que visa um diagnóstico de largo espectro, implicando um conjunto alargado de categorias linguísticas, a contabilização manual das ocorrências convergentes em cada uma afigura-se uma tarefa impraticável, tanto mais que vários estudos têm revelado que os aprendentes, “progredindo, ao longo dos níveis de instrução formal, no sentido de uma crescente convergência com a L[íngua]-A[alvo], acertam sempre [...] muito mais do que erram” (Lopes & Martins 2017: 183).

tendo considerado, neste estudo, em função dos objetivos a que nos propusemos, a variável língua materna.

Para a análise estatística dos dados, recorreu-se ao programa SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 27.0 para Windows. Por não se ter observado uma distribuição normal e a homogeneidade de variâncias dos dados, aplicaram-se testes não paramétricos: (i) os testes Kruskal-Wallis para amostras independentes (*Kruskal-Wallis test*, estatística de teste indicada através de  $H$ ), para verificar diferenças estatisticamente significativas de desempenho entre os quatro níveis de proficiência representados; e (ii) os testes de acompanhamento Mann-Whitney para duas amostras independentes (*Mann Whitney U test*, estatística de teste indicada através de  $U$ ), na fase das comparações múltiplas, quando se procurou perceber, entre níveis, onde se verifica a significância estatística. Dado que se recorreu a estatística não paramétrica, neste trabalho, apresentam-se os valores da mediana, do desvio padrão, valor mínimo e valor máximo, como medidas de estatística descritiva. Em função dos procedimentos comuns em análise estatística, o nível significância (valor  $-p$ ) foi estabelecido em 0,05 ( $p \leq 0,05$ ), o mais referenciado na área, mas, na fase das comparações múltiplas, o nível de significância foi ajustado para 0,008, de acordo com a correção de Bonferroni (Larson-Hall 2010: 380). O tamanho do efeito (valor  $r$ ) foi também calculado, tendo-se considerado que  $r$  de 0,10 até 0,29,  $r$  de 0,30 até 0,49 e  $r$  de 0,50 até 1, correspondiam a efeitos de tamanho pequeno, médio e grande, respetivamente (Cohen 1988).

### 3. Resultados e discussão

Procurou-se verificar as tendências dos índices de desvio (variável dependente) por nível de proficiência (variável independente), de forma a aferir pontos de progresso, estabilização ou, eventualmente, de retrocesso relativamente às categorias consideradas. Assim, apresentam-se, primeiramente, os resultados relativos à distribuição dos índices de desvios globais pelos diferentes níveis de proficiência (secção 3.1.). Em seguida, reportam-se as tendências de desvios por categoria. Indicam-se, num primeiro momento, os valores medianos dos ID apurados em função do acervo total de dados (secção 3.2.) e assinalam-se, posteriormente, as tendências de desvios por categoria e respetivos níveis de proficiência, reportando-se, também, os resultados dos testes de significância estatística com vista a aferir diferenças estatisticamente significativas de desempenho entre os diferentes níveis relativamente às categorias de erros (secção 3.3.).

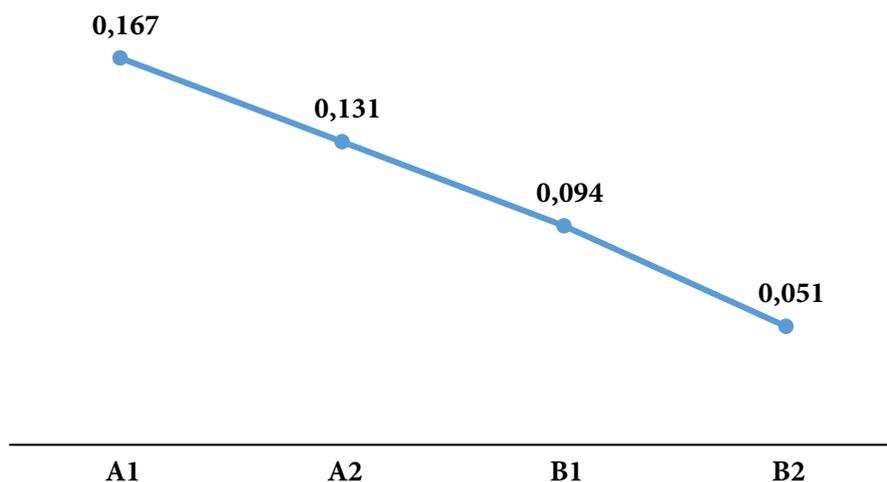
#### 3.1. Tendências de desvios gerais

No que diz respeito à distribuição dos ID globais, observa-se, e como seria expectável, uma diminuição gradual dos índices por nível de proficiência dos informantes. Portanto, à medida que os aprendentes progredem no seu desenvolvimento interlinguístico, diminui a proporção de desvios nas suas produções. O Quadro 3 apresenta a distribuição do número absoluto de palavras e de desvios, bem como os resultados da estatística descritiva (mediana ( $Mdn$ ), valor mínimo e máximo, e desvio padrão) relativamente aos ID globais apurados por segmentos da amostra empírica analisada neste estudo.

Nível QECL	# tokens	# desvios	ID globais			
			<i>Mdn</i>	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
A1 (n=15)	1827	325	0,167	0,043	0,357	0,085
A2 (n=15)	3116	399	0,131	0,040	0,287	0,059
B1(n=15)	4305	504	0,094	0,039	0,227	0,053
B2 (n=15)	3503	208	0,051	0,020	0,149	0,036

**Quadro 3.** Distribuição do número absoluto de *tokens* e de desvios, da mediana, do valor mínimo e máximo, e do desvio padrão dos ID por níveis de proficiência

Como se depreende da leitura do Quadro 3 e do Gráfico 1, verifica-se uma acentuada tendência de diminuição dos ID entre o nível elementar A1 ( $Mdn = 0,167$ ) e o nível intermédio, B2 ( $Mdn=0,051$ ), sendo que a diferença registada entre os ID de desvios apurados no nível A2 ( $Mdn=0,131$ ) e no nível pré-intermédio B1 ( $Mdn=0,094$ ), acompanha o sentido desta tendência, o que a torna consistente de nível para nível (cf. Gráfico 1).



**Gráfico 1.** Distribuição dos valores da mediana dos ID globais por níveis de proficiência

O valor da estatística do teste Kruskal-Wallis e o respetivo valor de significância ( $H(3)=24,301$ ,  $p<0,001$ ) são reveladores de diferenças estatisticamente significativas entre, pelo menos, dois dos níveis de proficiência. Com efeito, e segundo os resultados dos testes Mann-Whitney, foi identificada significância estatística entre os níveis A1 e B2 ( $U=15,000$ ,  $p<0,001$ ,  $r=-0,74$ ), entre os níveis A2 e B2 ( $U=31,000$ ,  $p=0,001$ ,  $r=-0,62$ ), entre os níveis B1 e B2 ( $U=46,000$ ,  $p=0,006$ ,  $r=-0,50$ ) e entre os níveis A1 e B1 ( $U=44,000$ ,  $p=0,005$ ,  $r=-0,52$ ). Em contrapartida, não se identificaram

diferenças estatisticamente significativas de desempenho entre os níveis A1 e A2 ( $U=64,000$ ,  $p=0,044$ ,  $r=-0,37$ ) e entre os níveis A2 e B1 ( $U=83,000$ ,  $p=0,221$ ,  $r=-0,22$ ).

Dito isto, numa fase inicial da aprendizagem até a um nível pré-intermédio, o desempenho dos aprendentes relativamente aos índices de desvios globais não apresenta substanciais diferenças, registando-se uma progressão positiva (no sentido da diminuição progressiva dos índices globais de desvio), mas relativamente lenta entre os níveis A1, A2 e B1 e bem mais notória entre os níveis B1 e B2.

### 3.2. Tendências de desvios por categorias

Em seguida, procurou-se averiguar a distribuição dos ID por categoria, para identificar que domínios linguísticos se apresentam mais problemáticos. No quadro 4, apresentam-se os ID por categorias, distribuídos por ordem decrescente, em função do valor da mediana e com a indicação dos respetivos valores mínimo e máximo e o desvio padrão.

Categorias de erros	ID			
	<i>Mdn</i> (número absoluto de desvios)	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
Categoria 2 “acentuação (ortografia)”	0,015 (223)	0,000	0,075	0,013
Categoria 15 “seleção lexical”	0,014 (239)	0,000	0,066	0,019
Categoria 14 “uso de preposições”	0,013 (199)	0,000	0,087	0,017
Categoria 3 “representação fonológica desviante”	0,013 (193)	0,000	0,066	0,015
Categoria 12 “determinação dos nomes”	0,009 (161)	0,000	0,066	0,015
Categoria 8 “atribuição de valores de género nominal e concordância”	0,005 (89)	0,000	0,035	0,009
Categoria 1 “representação de segmentos”	0,004 (84)	0,000	0,040	0,009
Categoria 13 “seleção de tempo e/ou modo verbal”	0,003 (72)	0,000	0,044	0,008
Categoria 10 “concordância sujeito-verbo”	0,000 (40)	0,000	0,035	0,007
Categoria 6 “morfologia de palavras variáveis (não verbos)”	0,000 (30)	0,000	0,027	0,006
Categoria 11 “ordem de palavras”	0,000 (36)	0,000	0,021	0,004
Categoria 9 “concordância nominal em número”	0,000 (21)	0,000	0,016	0,004
Categoria 4 “acentuação (fonologia)”	0,000 (19)	0,000	0,016	0,004
Categoria 5 “flexão verbal”	0,000 (21)	0,000	0,010	0,002
Categoria 7 “morfologia de advérbios”	0,000 (09)	0,000	0,011	0,002

**Quadro 4.** Distribuição, por ordem decrescente, da mediana dos ID registados em cada categoria

Como se verifica, das quinze categorias de desvios consideradas, oito apresentam medianas de ID superiores a 0 ( $\geq 0,003$ ), sendo este um indício de que muitos dos desvios apurados se concentram num conjunto restrito de domínios. Em contrapartida, nas restantes sete categorias, a mediana dos ID apurada é de 0, ou seja, a maior parte das produções selecionadas não regista qualquer desvio relativo a estes domínios. Assim sendo, parece haver no *corpus* um acentuado desequilíbrio, pelo menos em termos proporcionais, relativamente aos ID registados nas diferentes categorias.

Em termos gerais, das oito categorias com ID mais elevados, quatro concentram valores da mediana superiores a 0,010: a categoria 2 “acentuação (ortografia)” regista o valor mediano de ID mais elevado ( $Mdn=0,015$ ), seguido da categoria 15 “seleção lexical” ( $Mdn=0,014$ ). A categoria 14 “uso de preposições” e a categoria 3 “representação fonológica desviante” registam o mesmo valor da mediana ( $Mdn=0,013$ ). Considerando o número absoluto de desvios apurado, cada uma destas categorias regista, no *corpus*, mais de uma centena de ocorrências. Consta-se, assim, que o domínio da representação ortográfica, sobretudo ao nível da acentuação gráfica, concentra uma parte substancial dos desvios detetados nas produções escritas dos aprendentes (facto já assinalado por Leiria 2006), sendo também expressivas as ocorrências de representação fonológica desviante que integram o domínio de interface ortografia/fonologia. Do mesmo modo, a categoria associada ao léxico abrange um conjunto elevado de desvios, sendo esta categoria integrada por diversos fenómenos desviantes relativos ao uso e seleção de palavras (cf. Secção 2.2.). Verifica-se ainda que o uso de preposições é uma área especialmente crítica nas produções analisadas, como, aliás, atestam vários trabalhos de investigação (para uma revisão cf. Martins 2020b).

Nas restantes quatro categorias, apuraram-se valores da mediana dos ID mais baixos, mas, ainda assim, superiores a 0. A categoria 12 “determinação dos nomes” regista um valor da mediana de 0,009 e concentra um número absoluto de ocorrências desviantes relativamente elevado (161). Trata-se, com efeito, de um domínio especialmente crítico no contexto de aprendizagem tardia de PLNM, como, aliás, atestam alguns trabalhos (Baldé 2011; Leiria 2006; Lopes & Martins 2017; Miletic 2016; Zhang 2010).

No que diz respeito ao processo de atribuição de valores de género nominal e de concordância (categoria 8), o valor da mediana apurado é de 0,005, o que corresponde a 89 ocorrências de desvios em termos absolutos. Ao percorrer a bibliografia especializada, verifica-se que esta é também uma área crítica para os aprendentes tardios de PLNM, já que os desvios nunca chegam a erradicar por completo das produções mesmo em fases mais avançadas da aprendizagem (cf., entre outros, Ferreira 2019; Martins 2020a).

Por fim, as categorias relativas à representação de segmentos (categoria 1) e à seleção de tempo/modo verbal (categoria 13) concentram valores da mediana mais reduzidos, 0,004 e 0,003 respetivamente.

As demais categorias em que o valor da mediana apurado é 0 correspondem, pelo menos em termos gerais, às áreas em que os aprendentes apresentam um melhor desempenho. No domínio da sintaxe, são residuais as ocorrências de desvios relativos à ordem de palavras (categoria 11), tendo-se registado, na interface ortografia / fonologia, poucas ocorrências desviantes relativas à acentuação (categoria 4), indicando que os numerosos problemas de acentuação atestados não decorrem, maioritariamente, de problemas de representação fonológica (i.e., dificuldade em identificar a sílaba tónica ou alterações de timbre vocálico), antes se prendendo com questões de

pura representação ortográfica. Também todas as categorias relativas ao domínio da morfologia apresentam valores de ID residuais: a categoria 6 “morfologia de palavras variáveis (não verbos)”, a categoria 5 “flexão verbal” e a categoria 7 “morfologia de advérbios”.

No âmbito da morfossintaxe, são particularmente interessantes os ID pouco expressivos registados na categoria 10 e na categoria 9, que compreendem manifestações desviantes relativas à concordância verbal e concordância nominal em número, respetivamente, já que estes valores contrastam com os apurados na categoria 8 “atribuição de valores de género nominal e concordância”, o que indicia que a dificuldade relativa da concordância sintática se associa às categorias gramaticais nela envolvidas. Na verdade, alguns estudos já evidenciaram o desafio maior que representa para os aprendentes a concordância nominal em género face à concordância nominal em número (Leiria 2006; Martins 2015; Silva 2018), enquanto outros, entre os quais os de Madeira, Xavier & Crispim (2009) e Madeira, Crispim & Xavier (2017) registam, relativamente à concordância verbal, baixos índices de desvio em geral, ainda que uma tendência para a melhoria de desempenho com o aumento do nível de proficiência dos informantes, independentemente da sua L1.

Apurados os valores gerais por categorias linguísticas, considere-se, na próxima secção, as tendências de desvios atendendo às categorias de desvios em associação com os níveis de proficiência linguística dos informantes.

### 3.3. Tendências de desvios por categorias linguísticas e por níveis de proficiência dos informantes

O Quadro 5 apresenta os resultados da estatística descritiva (mediana e desvio padrão) relativos aos ID por cada categoria nos diferentes níveis de proficiência.

Considerando os dados do Quadro 5, verificamos que, numa fase inicial da aprendizagem, i.e., no nível A1, sete categorias apresentam valores da mediana de ID superiores a 0. São predominantes os problemas relativos à acentuação gráfica sem implicações fonológicas (categoria 2) ( $Mdn=0,033$ ), à representação fonológica de segmentos (categoria 3) ( $Mdn=0,028$ ), à seleção lexical (categoria 15) ( $Mdn=0,022$ ), ao uso de preposições (categoria 14) ( $Mdn=0,019$ ), à atribuição de valores de género e de concordância nominal em género (categoria 8) ( $Mdn=0,016$ ), à determinação dos nomes (categoria 12) ( $Mdn =0,014$ ) e à seleção de tempo e/ou modo verbal (categoria 13) ( $Mdn=0,006$ ).

Na passagem para o nível A2, mantém-se a tendência no que concerne às categorias com maiores ID, embora se registre uma descida de valores da mediana relativamente ao nível precedente. Em algumas categorias, verifica-se uma descida acentuada (categoria 2:  $Mdn =0,016$ ; categoria 15:  $Mdn =0,013$ ; categoria 8:  $Mdn = 0,009$ ) e em outras o valor não decresce de forma tão significativa (categoria 3:  $Mdn =0,023$ ; categoria 14:  $Mdn= 0,012$ ). Em contrapartida, observa-se em A2, uma ligeira subida dos valores da mediana dos ID apurados na categoria 1 “representação de segmentos” ( $Mdn =.006$ ) e na categoria 9 “concordância nominal em número” ( $Mdn=0,003$ ) relativamente ao nível A1 no qual, nestas categorias, o valor da mediana apurado foi 0. É de notar ainda que, para a categoria 12 “determinação dos nomes”, o valor da mediana dos ID registado em A2 é igual ao apurado em A1 ( $Mdn=0,014$ ).

Categorias de erros	Nível QECRL							
	A1		A2		B1		B2	
	Mediana dos ID (número absoluto de desvíos)	Desvio Padrão	Mediana dos ID (número absoluto de desvíos)	Desvio Padrão	Mediana dos ID (número absoluto de desvíos)	Desvio Padrão	Mediana dos ID (número absoluto de desvíos)	Desvio Padrão
<b>ORTOGRAFIA</b>								
Categoria 1 "representação de segmentos"	0,000 (15)	0,012	0,006 (28)	0,011	0,005 (31)	0,005	0,000 (10)	0,004
Categoria 2 "acentuação (ortografia)"	<b>0,033 (57)</b>	0,022	<b>0,016 (62)</b>	0,018	0,013 (73)	0,013	<b>0,007 (47)</b>	0,019
<b>ORTOGRAFIA / FONOLOGIA</b>								
Categoria 3 "representação fonológica desviantes"	<b>0,028 (46)</b>	0,017	<b>0,023 (65)</b>	0,012	0,008 (67)	0,012	0,000 (15)	0,008
Categoria 4 "acentuação (fonologia)"	0,000 (03)	0,005	0,000 (07)	0,004	0,000 (04)	0,002	0,000 (05)	0,003
<b>MORFOLOGIA</b>								
Categoria 5 "flexão verbal"	0,000 (02)	0,002	0,000 (05)	0,002	0,003 (13)	0,003	0,000 (01)	0,001
Categoria 6 "morfologia de palavras variáveis (não verbos)"	0,000 (12)	0,009	0,000 (10)	0,008	0,000 (05)	0,002	0,000 (03)	0,001
Categoria 7 "morfologia de advérbios"	0,000 (02)	0,003	0,000 (04)	0,002	0,000 (01)	0,001	0,000 (02)	0,001
<b>MORFOLOGIA / SINTAXE</b>								
Categoria 8 "atribuição de valores de género nominal e concordância"	<b>0,016 (25)</b>	0,011	0,009 (28)	0,009	0,004 (25)	0,005	0,000 (11)	0,006
Categoria 9 "concordância nominal em número"	0,000 (07)	0,005	0,003 (08)	0,004	0,000 (05)	0,003	0,000 (01)	0,003
Categoria 10 "concordância sujeito-verbo"	0,000 (10)	0,011	0,000 (11)	0,006	0,004 (16)	0,004	0,000 (03)	0,003
<b>SINTAXE</b>								
Categoria 11 "ordem de palavras"	0,000 (05)	0,004	0,000 (06)	0,004	0,002 (14)	0,006	0,000 (06)	0,003
<b>SINTAXE / SEMÁNTICA</b>								
Categoria 12 "determinação dos nomes"	<b>0,014 (36)</b>	0,021	<b>0,014 (45)</b>	0,009	0,009 (65)	0,017	0,003 (15)	0,005
Categoria 13 "seleção de tempo e/ou modo verbal"	0,006 (15)	0,012	0,000 (19)	0,007	0,003 (26)	.007	0,000 (12)	0,006
<b>LÉXICO / SINTAXE</b>								
Categoria 14 "uso de preposições"	<b>0,019 (48)</b>	0,025	<b>0,012 (47)</b>	0,011	<b>0,015 (74)</b>	0,016	0,008 (30)	0,007
<b>LÉXICO</b>								
Categoria 15 "seleção lexical"	<b>0,022 (42)</b>	0,019	<b>0,013 (49)</b>	0,009	<b>0,016 (85)</b>	0,011	<b>0,015 (47)</b>	0,009

**Quadro 5.** Distribuição dos valores da mediana e do desvio padrão apurados por categoria de desvio e níveis de proficiência

Já no nível B1, onze categorias apresentam valores da mediana superiores a 0. Permanecem, ainda, como áreas especialmente críticas, a seleção lexical (categoria 15) ( $Mdn=0,016$ ), o uso de preposições (categoria 14) ( $Mdn=0,015$ ) e a acentuação gráfica (categoria 2) ( $Mdn=0,013$ ). Em algumas categorias, registou-se uma diminuição dos valores da mediana de ID face ao nível A2, como é o caso da categoria 12 “determinação dos nomes” ( $Mdn=0,009$ ), da categoria 3 “representação fonológica desviante” ( $Mdn=0,008$ ), da categoria 1 “representação de segmentos” ( $Mdn=0,005$ ) e da categoria 8 “atribuição de valores de género nominal e concordância” ( $Mdn=0,004$ ); em contrapartida, há casos em que se observa um aumento, ainda que ligeiro, dos valores dos ID em relação aos níveis precedentes. Com efeito, e apesar de em A1 e A2 o valor da mediana dos ID apurado ser 0, em B1, a categoria 10 “concordância sujeito-verbo” regista uma mediana de 0,004, a categoria 5 “flexão verbal” e a categoria 13 “seleção do tempo e/ou modo verbal” registam um valor da mediana de 0,003 e a categoria 11 “ordem de palavras” apresenta uma mediana de ID de 0,002. Portanto, estes resultados indiciam, e como vimos a propósito da caracterização das tendências gerais (cf. Gráfico 1), uma progressão relativamente lenta do processo de aprendizagem nesta fase de desenvolvimento interlinguístico.

Por fim, no nível B2, observa-se uma melhoria significativa do desempenho tendo em conta a proporção reduzida de valores de ID apurada nas diferentes categorias. Com efeito, neste nível, apenas quatro categorias apresentam valores da mediana superiores a 0. Mantêm-se, ainda assim, os problemas relativos à seleção lexical (categoria 15) ( $Mdn=0,015$ ), que abarcam fenómenos diversos relativos aos usos vocabulares. Relativamente ao nível precedente, verifica-se uma descida considerável dos valores da mediana na categoria 14 “uso de preposições” ( $Mdn=0,008$ ), na categoria 2 “acentuação (ortografia)” ( $Mdn=0,007$ ) e na categoria 12 “determinação dos nomes” ( $Mdn=0,003$ ) o que traduz, assim, uma melhoria significativa no desempenho dos aprendentes numa fase mais avançada da aprendizagem.

Procurou-se, em seguida, determinar que categorias apresentam diferenças estatisticamente significativas de desempenho entre os quatro níveis de proficiência aqui representados. Num primeiro momento, computou-se um teste não paramétrico Kruskal-Wallis. De acordo com a estatística de teste, sete categorias apresentam diferenças significativas de desempenho entre níveis, já que nelas o nível de significância apurado (valor  $-p$ ) foi inferior a 0,05 (cf. Quadro 6). Todavia, posteriormente, ao aplicarem-se os testes Mann-Whitney, e com o ajuste do nível de significância para 0,008 segundo a correção de Bonferroni (cf. Secção 2.3.), apenas se confirmou a presença de diferenças estatisticamente significativas de desempenho entre níveis em cinco categorias. Portanto, não se comprovaram, nesta fase da análise, as diferenças de desempenho relativas ao uso de preposições (categoria 14) e à concordância nominal em número (categoria 9). Considerando, novamente, os resultados da estatística descritiva (cf. Quadro 5), no que diz respeito ao uso de preposições (categoria 14), os valores da mediana de ID registados nos diversos níveis de proficiência não diferem substancialmente, ou seja, não se observa uma melhoria considerável no desempenho destes aprendentes ao longo das diferentes fases do seu desenvolvimento interlinguístico e confirma-se, além disso, que esta é uma área crítica na aprendizagem de PLN. No que concerne à categoria 9, e atendendo aos dados apresentados no Quadro 5, os valores da mediana dos ID apurados nos vários níveis são reduzidos. Por conseguinte, poder-se-á inferir que, desde o início do processo de aprendizagem linguística, os aprendentes são capazes de estabelecer, com sucesso, as relações de concordância nominal em número, o que tem, de resto, sido

confirmado por alguns estudos que comparam esta concordância com a de género, como atrás referido (Leiria 2006; Martins 2015; Silva 2018).

Assinalam-se diferenças significativas de desempenho entre o nível elementar (A1) e o nível intermédio (B2) relativas à categoria 2 “acentuação (ortografia)” ( $U=46,000$ ,  $p=0,006$ ,  $r=-0,51$ ), à categoria 3 “representação fonológica desviante” ( $U=29,000$ ,  $p=0,000$ ,  $r=-0,65$ ) e à categoria 8 “atribuição de valores de género e concordância” ( $U=37,000$ ,  $p=0,001$ ,  $r=-0,59$ ). Registam-se, também, diferenças de desempenho significativas entre os níveis A2 e B2 relativamente a duas categorias: a categoria 12 “determinação dos nomes” ( $U=45,000$ ,  $p=0,005$ ,  $r=-0,51$ ) e a categoria 3 “representação fonológica desviante” ( $U=21,000$ ,  $p=0,000$ ,  $r=-0,71$ ). Há ainda diferenças significativas de desempenho entre os níveis B1 e B2 em relação à categoria 3 “representação fonológica desviante” ( $U=35,000$ ,  $p=0,001$ ,  $r=-0,60$ ) e à categoria 5 “flexão verbal” ( $U=59,000$ ,  $p=0,006$ ,  $r=-0,50$ ). Assim sendo, estes resultados permitem-nos constatar que, e como seria expectável, o maior número de categorias com diferenças consideráveis de desempenho se concentra entre o nível elementar (A1) e o nível intermédio (B2).

Além disso, os dados apurados indiciam uma progressão pouco expressiva entre os níveis elementares, A1 e A2, e entre estes e o nível B1 já que não se observam diferenças consideráveis de desempenho nas produções destes aprendentes relativamente às categorias de desvios consideradas.

Por sua vez, os resultados do teste de Kruskal-Wallis não evidenciaram diferenças de desempenho estatisticamente significativas em 8 categorias de desvios (cf. Quadro 7). Deste modo, e a apesar de se assistir a uma melhoria do desempenho à medida que os aprendentes progridem na aprendizagem (cf. Quadro 5), já que no nível B2 se regista uma considerável diminuição dos valores da mediana dos ID por categoria, o desenvolvimento interlinguístico é relativamente lento em certas áreas da estrutura da língua-alvo, não havendo saltos abruptos entre níveis de proficiência.

Categorias de erros	Estatística de teste (Teste de Kruskal- Wallis para amostras independentes)	valor- <i>p</i> (.05)	Comparações múltiplas (Estatística de teste Mann-Whitney para 2 amostras independentes / valor- <i>p</i> ajustado (.008) / tamanho de efeito ( <i>r</i> ))					
			A1 vs. A2	A1 vs. B1	A1 vs. B2	A2 vs. B1	A2 vs. B2	B1 vs. B2
Categoria 2*	H(3) = 10,470	0,015	U = 64,500 <i>p</i> = 0,046 <i>r</i> = -0,36	U = 54,000 <i>p</i> = 0,015 <i>r</i> = -0,44	U = 46,000 <i>p</i> = 0,006 <i>r</i> = -0,51	U = 102,000 <i>p</i> = 0,662 <i>r</i> = -0,08	U = 77,000 <i>p</i> = 0,136 <i>r</i> = -0,27	U = 90,500 <i>p</i> = 0,367 <i>r</i> = -0,17
Categoria 3**	H(3) = 21,457	0,000	U = 89,500 <i>p</i> = 0,340 <i>r</i> = -0,17	U = 68,000 <i>p</i> = 0,065 <i>r</i> = -0,34	U = 29,000 <i>p</i> = 0,000 <i>r</i> = -0,65	U = 78,000 <i>p</i> = 0,152 <i>r</i> = -0,26	U = 21,000 <i>p</i> = 0,000 <i>r</i> = -0,71	U = 35,000 <i>p</i> = 0,001 <i>r</i> = -0,60
Categoria 5***	H(3) = 11,311	0,010	U = 85,000 <i>p</i> = 0,103 <i>r</i> = -0,30	U = 64,000 <i>p</i> = 0,013 <i>r</i> = -0,45	U = 112,000 <i>p</i> = 0,962 <i>r</i> = -0,01	U = 870,000 <i>p</i> = 0,242 <i>r</i> = -0,21	U = 83,000 <i>p</i> = 0,080 <i>r</i> = -0,32	U = 59,000 <i>p</i> = 0,006 <i>r</i> = -0,50
Categoria 8****	H(3) = 14,351	0,002	U = 85,000 <i>p</i> = 0,252 <i>r</i> = -0,21	U = 50,000 <i>p</i> = 0,009 <i>r</i> = -0,47	U = 37,000 <i>p</i> = 0,001 <i>r</i> = -0,59	U = 77,000 <i>p</i> = 0,137 <i>r</i> = -0,27	U = 58,000 <i>p</i> = 0,017 <i>r</i> = -0,44	U = 74,000 <i>p</i> = 0,092 <i>r</i> = -0,31
Categoria 9*****	H(3) = 8,307	0,040	U = 110,500 <i>p</i> = 0,928 <i>r</i> = -0,02	U = 85,000 <i>p</i> = 0,159 <i>r</i> = -0,26	U = 76,000 <i>p</i> = 0,041 <i>r</i> = -0,37	U = 72,000 <i>p</i> = 0,052 <i>r</i> = -0,35	U = 63,000 <i>p</i> = 0,011 <i>r</i> = -0,46	U = 99,000 <i>p</i> = 0,343 <i>r</i> = -0,17
Categoria 12*****	H(3) = 8,896	0,031	U = 101,000 <i>p</i> = 0,632 <i>r</i> = -0,09	U = 96,000 <i>p</i> = 0,491 <i>r</i> = -0,13	U = 60,000 <i>p</i> = 0,027 <i>r</i> = -0,40	U = 94,500 <i>p</i> = 0,454 <i>r</i> = -0,14	U = 45,000 <i>p</i> = 0,005 <i>r</i> = -0,51	U = 65,000 <i>p</i> = 0,047 <i>r</i> = -0,36
Categoria 14*****	H(3) = 8,700	0,034	U = 93,000 <i>p</i> = 0,418 <i>r</i> = -0,15	U = 92,500 <i>p</i> = 0,406 <i>r</i> = -0,15	U = 52,500 <i>p</i> = 0,012 <i>r</i> = -0,46	U = 111,000 <i>p</i> = 0,950 <i>r</i> = -0,01	U = 60,500 <i>p</i> = 0,029 <i>r</i> = -0,39	U = 58,500 <i>p</i> = 0,25 <i>r</i> = -0,41

\*\*“acentuação (ortografia)”; \*\*\*“representação fonológica desviantes”; \*\*\*\*“flexão verbal”; \*\*\*\*\*“atribuição de valores de género e concordância”;  
\*\*\*\*\*“concordância nominal em número”; \*\*\*\*\*“determinação dos nomes”; \*\*\*\*\*“uso de preposições”

**Quadro 6.** Resultados dos testes de significância estatística relativos às categorias 2, 3, 5, 8, 9, 12 e 14

Categorias de erros	Estatística de teste (Teste de Kruskal-Wallis para amostras independentes)	valor-p (.05)
Categoria 1*	H(3)= 3,999	0,262
Categoria 4**	H(3)= 1,035	0,793
Categoria 6***	H(3)= 3,453	0,327
Categoria 7****	H(3)= 2,715	0,438
Categoria 10*****	H(3)= 5,491	0,139
Categoria 11*****	H(3)= 2,650	0,449
Categoria 13*****	H(3)=0,775	0,855
Categoria 15*****	H(3)= 2,127	0,546

\*“representação de segmentos”; \*\*“acentuação (fonologia)”; \*\*\*“morfologia de palavras variáveis (não verbos)”; \*\*\*\*“morfologia de advérbios”; \*\*\*\*\*“concordância sujeito-verbo”; \*\*\*\*\*“ordem de palavras”; \*\*\*\*\*“seleção do tempo e/ou modo verbal”; \*\*\*\*\*“seleção lexical”

**Quadro 7.** Resultados dos testes de significância estatística relativos às categorias 1, 4, 6, 7, 10, 11, 13 e 15

## 4. Considerações finais

Neste estudo, procedeu-se a um exercício de análise de erros detetados num *corpus* de produções escritas por aprendentes a frequentar turmas de PLNM dos níveis A1 a B2, falantes nativos de chinês, italiano e inglês. A análise empreendida baseou-se numa tipologia de desvios com 15 categorias linguísticas que integram grandes domínios da língua-alvo – ortografia, morfologia, sintaxe e léxico – e domínios de interface – ortografia/fonologia, morfologia/sintaxe, sintaxe/semântica e léxico/sintaxe –. Para o tratamento dos dados empíricos recolhidos, definiu-se, como medida de análise, o índice de desvios (ID) por categoria, um indicador que resulta da divisão do número absoluto de ocorrências desviantes pelo número absoluto de palavras (*tokens*) de cada texto produzido pelos informantes nos diferentes níveis de proficiência linguística.

Num primeiro momento da análise dos dados, identificaram-se, em termos gerais, as áreas linguísticas nas quais se observa uma maior incidência de desvios e, em seguida, mediante a computação de testes de significância estatística, aferiram-se, em função dos ID apurados, que categorias apresentam diferenças estatisticamente significativas de desempenho entre os níveis de proficiência, de modo a contribuir para a descrição das diferentes fases do desenvolvimento interlinguístico dos aprendentes de PLNM, na assunção de que essa informação é crucial para sustentar esforços educacionais mais eficazes em qualquer contexto instrucional, já que a sequenciação de estruturas linguísticas na aquisição/aprendizagem de uma dada LNM, que refletirá o *built-in syllabus* ou a *developmental trajectory* dos aprendentes, parece ser independente da L1 desses aprendentes.

Os resultados globais apurados evidenciam uma progressão do desempenho dos aprendentes, ainda que lenta, entre os níveis elementares (A1 e A2) até ao nível pré-intermédio (B1), com

uma melhoria significativa no nível intermédio B2 (cf. Gráfico 1). Com efeito, os valores da mediana dos ID globais apurados nos níveis A1 e A2 foram muito próximos, sendo de 0,167 e 0,131, respetivamente, correspondendo a uma diferença dos valores da mediana de 0,036. No nível B1, o valor da mediana dos ID foi de 0,094, o que representa uma diferença de 0,037 face ao nível precedente, e no nível B2 o valor mediano dos ID apurado foi de 0,051, que traduz uma descida de 0,043 relativamente ao nível B1, ligeiramente superior à registada entre os níveis anteriores.

Considerando as tendências de desvios por categorias linguísticas e por níveis de proficiência, é possível verificar que até ao nível B1 predominam, com valores da mediana mais elevados, os ID relativos à acentuação gráfica sem implicações fonológicas (categoria 2), à seleção lexical (categoria 15), ao uso de preposições (categoria 14) e à determinação dos nomes (categoria 12), sendo que, em B2, i.e., numa fase mais avançada da aprendizagem, apesar dos valores de ID atinentes à seleção lexical e ao uso de preposições se manterem elevados, a mediana dos ID nas restantes categorias decresce consideravelmente face aos níveis precedentes, refletindo, portanto, uma melhoria significativa no desempenho destes aprendentes nesses domínios.

Os dados apurados neste trabalho permitem-nos, assim, identificar áreas nas quais os ID apurados não diferem significativamente entre os diferentes níveis de proficiência, i.e., áreas em que a progressão é pouco expressiva. Por um lado, e como vimos, há categorias cujos valores de ID se mantêm relativamente elevados e, por conseguinte, constituem domínios especialmente críticos no processo de aprendizagem de PLN. Este é o caso evidente da acentuação gráfica sem motivação fonológica (categoria 2), do uso de preposições (categoria 14) e da seleção lexical (categoria 15), mas também, embora de forma menos notória no nível B2, da representação fonológica desviante (categoria 3), da atribuição de valores de género e concordância (categoria 8) e da determinação dos nomes (categoria 12). Por outro lado, em algumas categorias, os ID apurados são residuais logo em fases iniciais do desenvolvimento interlinguístico dos aprendentes, assim se mantendo nos níveis subsequentes, o que poderá ser um indicador de áreas que, tendencialmente, os aprendentes assimilam com maior facilidade, como são os casos da acentuação gráfica com motivação fonológica (categoria 4), da morfologia de palavras variáveis (não verbos) (categoria 6) e da morfologia de advérbios (categoria 7), mas também, embora com flutuações de valores de ID na progressão por níveis, os casos da representação gráfica desviante de segmentos sem motivação fonológica (categoria 1), da flexão verbal (categoria 5), da concordância nominal em número (categoria 9), da concordância sujeito-verbo (categoria 10) e da ordem de palavras (categoria 11).

Neste trabalho, e como foi referido, a análise de desvios empreendida não contempla o efeito do conhecimento linguístico prévio dos aprendentes e, em particular, da L1, sendo os resultados úteis, sobretudo (mas não apenas), para o desenvolvimento de esforços instrucionais que tenham por público-alvo grupos heterogêneos quanto a esta variável, como é, de resto, o mais comum em contextos de imersão. Dito isto, será, em todo o caso, pertinente averiguar, em trabalhos futuros, em que medida o desempenho dos aprendentes relativamente às categorias analisadas difere atendendo à respetiva L1, já que conhecer os padrões de desenvolvimento (inter)linguístico detetados no desempenho de diferentes grupos de aprendentes constituirá uma mais-valia para o desenho de intervenções pedagógicas e de recursos ajustados a públicos que sejam homogêneos quanto a esta variável.

Assinale-se, portanto, a utilidade do presente trabalho enquanto ponto de partida para estudos futuros, nos quais será oportuno aprofundar a análise dos dados, considerando, igualmente,

a variável L1, cruzar dados quantitativos com dados qualitativos e operar com dados elicitados e direcionados para estruturas específicas, numa tentativa de colmatar as lacunas descritivas atualmente existentes de que se ressentem os esforços instrucionais em PLNM.

## Referências bibliográficas

- Baldé, N. R. (2011). A aquisição do artigo em português L2 por falantes de L1 russo. [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4137>
- Castelo, A.; & Freitas, M. J. (2019). Produção de vogais orais tónicas do PLE por falantes nativos de chinês mandarim. *Orientes do Português*, 1, 47–58.
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2<sup>nd</sup> ed.). New York: Erlbaum.
- Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.
- Corder, S. P. (1967). The Significance of Learners' Errors. *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, 5, 161–170.
- Ellis, R. (2005). Principles of instructed language learning. *System*, 33, 209–224.
- Ferreira, T. (2019). *Aquisição/Aprendizagem do sistema de atribuição de género nominal em PLNM* [Tese de doutoramento em Linguística do Português, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral – Repositório científico da UC. <http://hdl.handle.net/10316/87643>
- Gramacho, C.; Madeira, A.; Martins, C.; Alexandre, N.; Pinto, J.; & Correia, S. (2019). POR Nível: Construção e validação de um teste de colocação para o Português Língua Estrangeira – resultados de um estudo-piloto. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 5, 172–189 | doi 10.26334/2183–9077/rapl5ano2019a13
- Krashen, S. D. (1982). *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Pergamon Press.
- Larson-Hall, J. (2010). *A Guide to Doing Statistics in Second Language Research Using SPSS*. New York & London: Routledge Taylor & Francis Group.
- Leiria, I. (2006). *Léxico, aquisição e ensino do Português europeu língua não materna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia/Ministério da Ciência e do Ensino Superior.
- Lennon, P. (1991). Error: Some problems of Definition, Identification, and Distinction. *Applied Linguistics*, 12, 180–196.
- Long, M. H. (2009). Methodological Principles for Language Teaching. In M. H. Long & C. J. Doughty (Eds.), *The Handbook of Language Teaching* (pp. 373–394). Malden: Blackwell.
- Lopes, A. C. M.; & Martins, C. (2017). Para o ensino dos usos dos artigos em PLE: por onde começar? *Portuguese Language Journal*, 11, 165–189.
- Loureiro, T. (2021). *Valores aspetuais do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito na aquisição/aprendizagem do português como língua não materna*. [Relatório de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral – Repositório científico da UC. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93782>
- Madeira, A.; & Alexandre, N. (2022). Aquisição e desenvolvimento linguísticos: investigação e aplicações – sintaxe de português europeu L2. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 9, 280–300.
- Madeira, A.; Crispim, M. L.; & Xavier, M. F. (2017). A concordância verbal na interlíngua de falantes de mandarim. In P. Osório & F. S. Bertinetti (Eds.), *Teorias e Usos Linguísticos. Aplicações ao Português Língua Não Materna* (pp. 34–54). Lisboa: Lidel. Madeira\_Xavier\_Crispim\_2015.pdf (unl.pt)

- Madeira, A.; Xavier, M. F.; & Crispim, M. L. (2009). A aquisição de sujeitos nulos em português L2. *Estudos da Língua(gem)*, 7(2), 163–198. <https://core.ac.uk/download/pdf/236651119.pdf>
- Martins, C. (2015). Número e género nominais no desenvolvimento das interlínguas de aprendentes do português europeu como língua estrangeira. *Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane, Série: Letras e Ciências Sociais* 1(1), 24–49.
- . (2020a). Estudos sobre a aquisição/aprendizagem do género nominal por aprendentes de português língua não materna: valências pedagógicas. *Quaderns de Filologia: Estudis Lingüístics*, 25, 169–184.
- . (2020b). Estudos sobre a aquisição/aprendizagem de preposições por aprendentes do português europeu como língua não materna: valências pedagógicas e limites descritivos. *Portuguese Language Journal*, 14, 11–27.
- Martins, C.; Ferreira, T.; Siteo, M.; Abrantes, C.; Janssen, M.; Fernandes, A.; Silva, A.; Lopes, I.; Pereira, I.; & Santos, J. (2019). Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de PL2 (PEAPL2): Subcorpus Português Língua Estrangeira. Coimbra: CELGA-ILTEC. <http://teitok2.iltec.pt/peapl2-ple/index.php?action=home>
- Martins, C.; Silva, F. & Pinto, J. (2022). O que ainda não sabemos e precisávamos de saber para o ensino de Português Língua Não Materna. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 9, 301–313.
- Miletic, R. (2016). Aquisição de artigos definidos e indefinidos em PL2 por falantes nativos de Servo-Croata [Comunicação oral]. *IV Jornadas de PLE*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 10 de dezembro de 2016.
- Oliveira, D. M. de (2016). *Perceção e produção de sons consonânticos do português europeu por aprendentes chineses*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <https://hdl.handle.net/1822/41626>
- . (2020). *Auditory Selective Attention and Performance in High Variability Phonetic Training: The Perception of Portuguese Stops by Chinese L2 Learners*. [Tese de doutoramento em Ciências da Linguagem, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <https://hdl.handle.net/1822/68927>
- Oliveira, D. M. de; & Rato, A. (2018). Assimilação percetiva das oclusivas orais do português europeu L2 por falantes nativos do cantonês. *Diacrítica*, 32, 2, 133–156.
- Pieneman, M. (2008). A Brief Introduction to Processability Theory. In J.-U. Kefler (Ed.), *Processability Approaches to Second Language Development and Second Language Learning* (pp. 9–30). Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.
- Polio, C.; & Shea, M. C. (2014). An Investigation into Current Measures of Linguistic Accuracy in Second Language Writing Research. *Journal of Second Language Writing*, 26, 10–27.
- Santos, I. A. (2022). Competência fonológica em português língua não materna: os róticos. *Estudos de Lingüística Galega*, 14, 1–24.
- Silva, A. A. (2018). *Construção da concordância nominal em produções orais de aprendentes de PL2* [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra]. Estudo Geral – Repositório científico da UC. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/82306>
- Storch, N. (2005). Collaborative Writing: Product, Process, and Students' Reflections. *Journal of Second Language Writing*, 14, 153–173.
- Storch, N. (2009). The Impact of Studying in a Second Language (L2) Medium University on the Development of L2 Writing. *Journal of Second Language Writing*, 18, 103–118.
- Thewissen, J. (2013). Capturing L2 Accuracy Developmental Patterns: Insights from an Error-Tagger EFL Learner Corpus. *The Modern Language Journal*, 97, S1, 77–101.
- Truscott, J.; & Hsu, A. Y. (2008). Error Correction, Revision, and Learning. *Journal of Second Language Writing*, 17, 292–305

- Yang, A.; Oliveira, F.; & Silva, F. (2020). A distinção entre Pretérito Imperfeito (PI) e Pretérito Perfeito (PPS) em Português Europeu (PE) por estudantes de nível B2 com L1 cantonês. In J. C. Ramos; Z. Yunfeng; M. J. Rego, P. Costa; S. Gil & T. R. Marques (Eds.) *Macau e a Língua Portuguesa: Novas Pontes a Oriente* (pp. 41–68). Macau: Instituto Politécnico de Macau/Instituto Português do Oriente.
- Yang, S.; Rato, A.; & Flores, C. (2015). Perceção das consoantes oclusivas de português L2 sob a influência de mandarim L1. *Diacrítica*, 29, 1, 61–93.
- Zhang, J. (2010). Aquisição do sistema de artigos por aprendentes chineses de Português L2. In M. J. Marçalo, M. C. Lima-Hernandes, E. Esteves, M. C. Fonseca, O. Gonçalves, A. L. Vilela, & A. A. Silva, (Eds.), *Actas do II Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas* (pp. 28–55). Évora: Universidade de Évora.
- Zhou, C. (2017). *Contributo para o estudo da aquisição das consoantes líquidas do português europeu por aprendentes chineses*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/29938>
- . (2021). *L2 Speech Learning of European Portuguese /l/ and /r/ by L1-Mandarin Learners: Experimental Evidence and Theoretical Modelling*. Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa.



This work can be used in accordance with the Creative Commons BY-SA 4.0 International license terms and conditions (<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/legalcode>). This does not apply to works or elements (such as images or photographs) that are used in the work under a contractual license or exception or limitation to relevant rights.